

Contribuição para:

Marco regulatório de transição dentro cadeia energética de baixo carbono

Vale considerar a premissa “Carbono Equivalente” como postulador pode ser potencializador de alavancagem como proposta de valor e reunir condições atraentes para adesão das empresas na implementação de tecnologias de baixo carbono.

A ideia deste resumo é trazer para o debate como ponto de atenção que normas baseadas em modelagem matemática podem contribuir na implantação de processos pautados na lógica e com implantações sustentáveis.

O sistema de matiz de cores aplicados as diversas categorias e fontes de extração de hidrogênio foi um marco inicial na década dos anos 2000, alguma metodologia deveria dar início a essas categorizações e assim aconteceu, porém, com passar dos anos as tecnologias avançaram e se faz necessário a recapitalização com adoção de práticas que mais impulsionem do que punam.

Diversos são os gases oriundos dos usos das diversas fontes de energia, seja de petroderivados, eólica, fotovoltaicas, nuclear e, incluindo aí também a combustão do hidrogênio que emitem CO₂, Nitrosos etc.

Por mais que se queira limpar o mundo, não há nada que possa ser feito sem considerar um processo de transição sustentável, primeiro por questões particulares a cada país e seus interesses e depois... por causa de massivos investimentos financeiros que deverão ser pautados por recompensas.

Seria possível acreditar na postulação de duas plataformas de caracterização? A primeira sobre a produção referendada pela **Tabela de Cores** e, em algum potencial esse meio de produção pudesse gerar uma certificação ou acreditação de valor? A segunda seria de suas aplicações, também se valendo da certificação ou acreditação e aí tendo como escalonamento referencial o **Carbono Equivalente**?

Não se deve pautar a concorrência entre as diversas fontes de energia, todas são necessárias e existe tecnologias avançadas no Brasil e de baixa complexidade, sem dificuldades de acesso, comprovada cientificamente, capazes de usar a combustão assistida com hidrogênio reduzindo a produção de gases de efeito estufa. A combustão assistida aumenta o poder calorífico e não se fazendo necessário grandes modificações nos sistemas industriais e automotivos existentes, com baixos impactos financeiros e benefícios ao meio ambiente.

Em se tratando de Carbono Equivalente, este termo veio inteligentemente como uma forma de incluir os diversos gases envolvidos em processos ou resultados destes que ao serem lançados na atmosfera absorvem calor e contribuem para o Efeito Estufa, cada umas dessas composições com seus particulares teores de absorção de calor.

Carbono Equivalente é a **unidade** representa todos gases de efeito estufa com objetivo de viabilizar o Mercado de Crédito de Carbono[1].

Para cada tonelada de CO₂ reduzido, seja por absorção ou emissão, há a compensação de Um Crédito de Carbono e este pode ser comercializado internacionalmente, esta capitalização pode incrementar investimentos na implementação de tecnologias de baixo carbono[2].

Organismos da ONU relacionados à Convenção das Nações Unidas da Mudança do Clima podem beneficiar e botar o Brasil no mapa de Região Certificada de Emissões Reduzidas (CERs) e projetar seguramente o país como ambiente para investimentos massivos nacionais e internacionais e alavancar o Mercado de Capitalização de Créditos de Carbono.

Quanto a modelagem a modelagem matemática supracitada no segundo parágrafo, esta se relaciona com o *GPTW – Global Warming Potential* dos diversos gases de efeito estufa e seu

potencial de absorver calor tendo como parâmetro a proporcionalidade com o CO₂, assim se obtém para determinação de Carbono Equivalente a multiplicação de um determinado gás por seus GPW[3].

No site [Homepage | GHG Protocol](#) é possível encontrar tabelas de conversão equivalente[4].

Outros pontos de atenção que poderão contribuir são importantes para estabelecer regras apropriadas ao Brasil e sua diversidade como: Compensação de Carbono, Cap e Trade, Pegada de Carbono, Rastreamento de Cadeia de Carbono etc[1].

Estando a disposição para esclarecimentos,

Robson Carmelo.
Coordenador Lab. H2 IATI.

Fontes:

[1] Autor

[2] <https://www.raizen.com.br/blog/credito-de-carbono#:~:text=Um%20cr%C3%A9dito%20de%20carbono%20%C3%A9,est%C3%A3o%20realmente%20reduzindo%20as%20emiss%C3%B5es.>

[3] <https://www.ecycle.com.br/carbono-equivalente/>

[4] <https://ghgprotocol.org/>